

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM**

MARIELLA SANT'ANA DE OLIVEIRA

**ANÁPOLIS – GO
2015**

MARIELLA SANT'ANA DE OLIVEIRA

**O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

**ANÁPOLIS - GO
2015**

MARIELLA SANT'ANA DE OLIVEIRA

**O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 31 de janeiro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^a. Esp. Anacelly R. L. Rangel
Convidado (a)

Prof^a. Ms.Halan Bastos lima
Convidado (a)

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a Psicopedagogia Clínica e as intervenções no processo ensino aprendizagem. Foi feito um estudo de caso do aprendente G. R. T. T. A pesquisa é evidenciada em resposta a necessidade de complementação de estudos, assim como a busca por elucidar ou minimizar os problemas evidenciados pela professora e pela mãe de G. R. T. T. Esta pesquisa se caracterizou por uma pesquisa de campo e recorte bibliográfico, pois foram levantados dados para possibilitar uma análise da realidade e foi realizado o aprofundamento teórico considerando as obras produzidas por Barros, Bossa, Duarte, Kiguel, Paín, Piaget, Vísca, Weiss, dentre outros, para dar suporte à análise de história. A produção textual objetivou compreender G. R. T. T. em seu meio de vivência, assim como observar o que o conduz a atitudes referenciadas na queixa provinda da professora. Com resultado dos estudos desenvolvidos foi possível compreender que o aprendente apresenta bons resultados em relação aos conteúdos, mas no que diz respeito ao comportamento e ao apoio familiar, deixa a desejar.

Palavras chave: Aprendente. Pesquisa. Problemas.

ABSTRACT

This research has as its theme the Psychology Clinic and interventions in the learning process. A study was made of the case of G. R. T. T. learner Research is evidenced in response to need for additional studies, as well as the search for elucidating or minimize the problems highlighted by the teacher and the mother of G. R. T. T. This research was characterized by a field survey and bibliographic cut because data were collected to enable analysis of reality and was conducted theoretical approaches considering the works produced by Barros, Bossa, Duarte, Kiguel, Paín, Piaget, Vísca, Weiss, among others, to support analysis of history. The text production aimed at understanding G. R. T. T. in their way of living, as well as observe what drives the actions referenced in the complaint stemmed from the teacher. With results of studies was possible to understand that the learner presents good results with respect to content, but with regard to behavior and family support, lacking.

Keywords: Issues.Learner.Research.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 PSICOPEDAGOGIA	09
2 DIAGNÓSTICO	11
2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	11
2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO.....	12
2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses	12
2.3 EFES.....	13
2.3.1 EFES	13
2.3.2 Segundo levantamento de hipóteses	13
2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	13
2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses	14
2.5 ANÁLISES DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS.....	15
2.5.1 Sessão anamnese	15
2.5.2 Sessão EOCA	17
2.5.3 Sessão Pareja Educativa	18
2.5.4 Dia dos meus <i>compleñios</i>	19
2.5.5 Desenho da pessoa humana	20
2.5.6 Observação na escola	20
2.5.7 Prova de matemática	21
2.5.8 Prova de português	21
2.5.9 Realismo nominal	21
2.6.0 Diagnóstico de leitura- leitura só com imagens e leitura com palavras	22
2.6.1 Desenho direcionado	23
2.6.2 Provas Piagetianas	24
2.6.3 Quem sou eu?	25
2.6.4 Sessão devolutiva	25
2.7 CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS.....	25
3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	27
4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	29
5 INTERVENÇÃO	31

CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

Bossa (1994) ressalta que “a psicopedagogia estando envolvida com o problema de aprendizagem, deve-se ocupar do processo de aprendizagem, estudando as características de aprendizagem humana, ou seja, como se aprende como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, ou seja, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las”.

De acordo com o Curso Superior de Psicopedagogia Clínica e Institucional, viabilizado pela Faculdade Católica de Anápolis, há necessidade de um estudo de caso, com o objetivo principal de estudar, identificar, analisar e descrever as origens das dificuldades enfrentadas em sala de aula para melhor.

O aprendente estuda em uma escola particular (C. C. M.), que se situa na cidade de Anápolis - na Avenida Universitária.

O aluno G. R. T. T. em estudo foi encaminhado ao processo de avaliação psicológica pela professora, que alega que o aprendente em questão apresenta problemas de comportamento, apresentando ansiedade, agitação, inquietação e impulsividade.

De acordo com Weiss(2009), “compreende-se que os estudos psicopedagógicos principiaram diante da carência de observação e elucidação dos problemas de aprendizado, em que contemporaneamente cerca de 3 em 5 crianças possuem tais problemas e tende a continuar na adolescência, e relacionando-se a isso é essencial ressaltar a proveniência de tais transtornos partindo de causas sociais e biológicas.”

O presente trabalho trata de um diagnóstico psicopedagógico clínico, configurando os possíveis obstáculos que podem constituir-se em problemas de ensino aprendizagem.

A avaliação de G. R. T. T. foi desenvolvida compreendendo o uso de técnicas próprias da psicopedagogia, como: Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES); Anamnese; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA); Pareja Educativa; Dia dos meus *compleânios*; Desenho da pessoa humana; Observação na escola; Prova de matemática; Prova de português; Realismo nominal; Diagnóstico de leitura -leitura só com imagens e leitura com palavras; Desenho direcionado; Provas Piagetianas; Quem sou eu?.

Todas as ferramentas de avaliação foram necessárias para o processo de diagnóstico, sendo esse um instrumento essencial ao profissional de psicopedagogia.

Tem como objetivo mapear e diagnosticar possíveis problemas, sugerindo intervenções para a melhoria do desempenho do aprendente, favorecendo o processo ensino-aprendizagem.

1 PSICOPEDAGOGIA

Historicamente, segundo Bossa (1994) os primórdios da Psicopedagogia ocorreram na Europa, ainda no século XIX, evidenciada pela preocupação com os problemas de aprendizagem na área médica. A autora relata que, inicialmente, a psicopedagogia nasceu na Europa, no século XIX ainda. No final da década de 70 surgiram os primeiros cursos de especialização em Psicopedagogia no Brasil.

De acordo com Visca (1987), a Psicopedagogia foi num primeiro momento uma ação subsidiada da Medicina e da psicologia, perfilando-se como saber independente e complementar, possuída de um objeto de estudo, o processo aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

De acordo com os estudos teóricos realizados, a psicopedagogia é uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser em processo de construção do conhecimento. A psicopedagogia nasceu da necessidade de atender as crianças que apresentaram dificuldades de aprendizagem.

Kiguel (1991, p.24) diz que a psicopedagogia é um campo de atuação que lida com o processo de aprendizagem humana, isto é, o aprender e o ensinar que trabalha com padrões “normais ou não” do aprender.

Bossa (1994) diz que a psicopedagogia nasce com o objetivo de atender a demanda – dificuldades de aprendizagem.

Analisando a história, observa-se que a psicopedagogia tem um caráter preventivo e/ou terapêutico. O psicopedagogo exerce função na modalidade institucional e clínica. Institucionalmente pode atuar em centros educacionais, hospitalares, empresariais, etc. Na clínica atua como terapeuta, acompanhado ou não de uma equipe multidisciplinar, desenvolvendo intervenções para a superação de dificuldades de aprendizagem.

Para Weiss (2002, p.30) “O objetivo do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos do sujeito que, o impedem de crescer nas aprendizagem dentro do esperado no meio social”.

Diante do baixo desempenho escolar, as escolas estão cada vez mais preocupadas com os alunos que tem dificuldades de aprendizagem, não sabem mais o que fazer com as crianças que não aprendem de acordo com o processo considerado normal e não possuem uma política de intervenção capaz de contribuir

para a superação dos problemas de aprendizagem. A aprendizagem não se restringe somente à escola.

A psicopedagogia tem ampliado seu espaço de atuação. Cresce o número de instituições escolares, hospitais e empresas que contam com a atuação do psicopedagogo.

É comum encontrarmos hoje alguém que, numa família, precise de apoio no processo de aprendizagem. Escola e família têm se unido e procurado um psicopedagogo clínico, para que entendam o que acontece com a criança e seu aprendizado.

Em 12 de novembro de 1980, foi fundada a ABPp com o intuito de agregar os psicopedagogos brasileiros proporcionando-lhes o desenvolvimento, a divulgação e o aprimoramento dentro da área de atuação, primando pela ética e compromisso. Essa atitude preza pela melhoria da educação no país.

Atualmente a ABPp possui 15 Seções e 3 Núcleos, distribuídos pelo território nacional, estando devidamente vinculados e sob sua orientação.

2 DIAGNÓSTICO

O trabalho clínico não deixa de ser preventivo, uma vez que, ao tratar alguns transtornos de aprendizagem, pode evitar o aparecimento de outros. O trabalho preventivo, em uma abordagem psicopedagógica, é sempre clínico e, por sua vez, não deixa de resultar em um trabalho teórico. Tanto na prática preventiva como na clínica, o profissional procede sempre embasado no referencial teórico adotado (PORTO, 2007).

O psicopedagogo poderá identificar problemas de aprendizagem, diagnosticar, orientar e atender em tratamento; e o diagnóstico poderá confirmar ou não as suspeitas.

2.1 DESCRIÇÕES DA ESCOLA

Escola: C. M. (Instituição Privada), localizada na Avenida Universitária - Km 3,5, bairro Cidade Universitária, Anápolis – GO.

O colégio funciona nos turnos matutino e vespertino e atende do Maternal ao Ensino Médio. O colégio é mantido pela Associação Educativa Evangélica (AEE) e conta hoje com uma média de 130 funcionários, sendo 82 professores, 18 assistentes e 30 funcionários administrativos, além da equipe da limpeza, lanchonete e segurança, que são contratados pela mantenedora, para atender com melhor qualidade aproximadamente 990 alunos matriculados do Maternal I ao Ensino Médio.

É um colégio tradicional em Anápolis e que busca oferecer um ensino de qualidade. O quadro de professores está de acordo com a quantidade de alunos, mas em relação às assistentes, que auxiliam as crianças especiais, há um déficit. São muitos alunos especiais e a falta de um acompanhamento adequado causa um transtorno para os alunos e para os professores, pois com as salas de aulas cheias os professores deixam a desejar no processo ensino aprendizagem.

2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO

Em entrevista com a professora de G. R. T. T., a mesma relatou que o aluno em estudo tem demonstrado problemas de comportamento, pois é muito agitado; e possui dificuldade visual.

A professora expôs que o aluno apresenta ansiedade, agitação, inquietação, impulsividade e alegria. É esperto, inteligente e interage bem com seus colegas de sala. A professora acredita que se ele tivesse apoio familiar e fosse medicado, teria um ótimo comportamento; e que apesar de não contar muito com o apoio da mãe, é uma criança alegre.

No dia da entrevista com a professora, ele foi para o colégio sem óculos porque o mesmo havia quebrado. Na procura por um lugar bom em sala de aula, para conseguir enxergar bem no quadro, ele derrubou uma garrafinha de água em cima do caderno de uma colega. A professora decidiu ligar para a mãe e pedir que ela providenciasse logo o conserto dos óculos, já que há alguns dias ele estava sem usá-los. A mãe recebeu o telefonema como uma reclamação e disse que quando ele chegasse em casa iria apanhar para aprender a ficar quieto em sala de aula. A professora disse então que ela havia entendido errado. O que ela estava pedindo era algo que ele não conseguia fazer sozinho, que dependia dela. Disse que a inquietude dele naquele momento era por não estar conseguindo enxergar corretamente o que estava no quadro. Tudo isso causou indignação na professora.

2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses

O aprendente mostra-se muito esperto, criativo e inteligente, sendo ótimo na leitura, bom na escrita e excelente em matemática.

Em proveniência dos estudos que são desenvolvidos com o aprendente, observa-se que ele é inquieto e tenta resolver tudo com rapidez.

Pode ser observado que G. R. T. T. é estabonado e derruba as coisas com facilidade. Possui tiques e sempre faz caretas. Fala muito e o tempo todo.

Visca (1994,p.68) considera três tipos de obstáculos à aprendizagem: epistêmico, epistemofílico e epistemológico. O aprendente em estudo é um sujeito epistemofílico, pois existe um vínculo inaquedado com objetos e situações de

aprendizagem, desencadeando um estado afetivo alterado que, segundo a teoria, pode se manifestar como uma ansiedade confusional, esquizo-paranóide ou depressiva; agindo de forma predominante, alternada ou coexistente.

2.3 EFES

2.3.1 EFES (Entrevista Familiar Exploratória Situacional)

Perante o primeiro encontro evidenciou-se uma desestruturação familiar do aluno G. R. T. T. Mora com a mãe e com a avó materna. O educando em análise não possui relação afetiva com o pai.

A queixa de sua mãe é apenas uma: relata que ele mostra-se agitado e isso o atrapalha na concentração, ou seja, confirma hipótese de obstáculo epistemofílico.

2.3.2 Segundo levantamento de hipóteses

O aprendente em estudo revelou-se um indivíduo com comprometimentos de ordem afetiva. Ele não tem a figura paterna, seu pai é ausente, não há uma referência masculina, mas demonstra ter um carinho pelo ex-padrasto.

A mãe trabalha o dia todo e o mesmo fica com a avó. Para o percurso escolar utiliza a van.

O aprendente em questão parece ser carente, tem um olhar triste e é muito carinhoso.

A estrutura familiar de G. R. T. T. é conturbada e isso interfere nos estudos. Mais uma confirmação de que o sujeito é epistemofílico.

2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

G. R. T. T. é um aluno carinhoso com os colegas e com a professora, mas não demonstra o mesmo carinho pela mãe e pela avó. Gosta muito de brincar com outras crianças.

O aprendente em questão não gosta de desenhar. É participativo nas atividades propostas, porém, ele tende a não se concentrar e atrapalhar o

desempenho dos outros alunos. É perseverante; inicia, desenvolve e conclui bem as coisas e as atividades. Ele exerce liderança.

Em relação à autoestima, não apresenta cuidado com a aparência; demonstra segurança no que diz e faz; é autossuficiente; demonstra independência e não zela pelos seus pertences.

O aprendente não apresenta comportamentos regressivos para a idade; não é agressivo e não se isola das outras crianças; fala muito, o tempo todo, seja com a professora ou com as outras crianças; não chora com facilidade e não tem a tendência para pesquisar e querer saber mais sobre algum assunto.

G. R. T. T. não presta muita atenção no que diz a professora e sua capacidade de compreensão não é muito visível. Ele não consegue se concentrar para realizar as atividades, mas executa-as rapidamente. Sabe ler e escrever sem maiores dificuldades e compreende bem as operações concretas. A criança faz uma coisa de cada vez.

O aluno consegue se lembrar bem do que aprendeu e repete o que foi dito pela professora. Na maioria das vezes não lembra de fazer e levar os deveres de casa para a escola. Percebe diferenças; aplica o que aprende em várias situações; é criativo; conserva, classifica, seria, ordena e associa; discrimina cor, forma, consistência, temperatura, peso e textura; representa com significados os objetos e acontecimentos.

A letra do aprendente é legível, mas se não escrevesse com pressa teria uma letra muito melhor. Não é lento nos movimentos, no raciocínio e para executar as atividades e as tarefas. Ele é muito inquieto, hiperativo; é estabonado; possui movimentos bruscos e não apresenta atraso motor. Possui tiques e faz caretas.

O aluno relaciona-se bem com a professora e com as outras crianças; empresta seu material com facilidade; é cooperativo; parece ser bem aceito pelo grupo; já incorporou regras sociais e morais e já internalizou conceitos de justiça.

2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses

O estudo a G. R. T. T. viabilizou a compreensão de que o mesmo é um aluno desconcentrado (ficando atento somente àquilo que lhe interessa), estabonado, conversador, mas consegue realizar as atividades propostas, mesmo fazendo tudo com rapidez.

Diante das observações a respeito do empasse escolar ao qual o aprendiz em estudo apresenta, observa-se apenas a sua inquietação e dificuldade visual. O aluno faz uso de óculos.

2.5 ANÁLISES DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS

2.5.1 Sessão anamnese

A anamnese faz menção a uma entrevista realizada com os indivíduos mais próximos de uma pessoa em estudo, normalmente os pais, em prol da obtenção de dados para um possível diagnóstico, compreende-se que a anamnese funciona em vários níveis (BARROS, 2009).

O presente relatório apresenta o resultado de uma anamnese psicopedagógica realizada com uma criança de 9 anos de idade, G. R. T. T. A criança estuda no colégio C. M. e cursa o quarto ano do ensino fundamental I, turno vespertino.

A queixa principal na escola, pela professora e até mesmo pela mãe é a agitação, que acaba atrapalhando na concentração.

A criança mora com a mãe e com a avó, e não possui irmãos de sangue. G. R. T. T. não foi um filho desejado e nem planejado, a gravidez foi acidental. Mãe e pai se separaram quando ele nasceu. Os pais eram jovens e contaram com a ajuda dos familiares.

Até o sexto mês de gestação foi tudo como o esperado, porém, no sétimo mês em diante a placenta amadureceu antes do tempo e o bebê não adquiria peso. Por esse motivo a gestação foi considerada de risco. A criança nasceu de parto cesáreo e demorou a chorar (mais ou menos um minuto).

A mãe não relatou qual foi a nota obtida pelo teste de Apgar (A avaliação do primeiro minuto mede as reações do bebê ao parto e as avaliações do quinto e décimo minutos dizem respeito a sua adaptação à vida extrauterina.)

A criança mamou na mãe de forma tranquila. A passagem do peito para a mamadeira aconteceu naturalmente e ele se adaptou muito bem, mas demorou algum tempo para aceitar a papinha.

G. R. T. T. tem horário para se alimentar, mastiga bem, mas come muito depressa. A mãe só está presente na hora do jantar. Nesse momento comem juntos.

G. R. T. T. parou de usar fraldas aos dois anos e quando foi necessário usar o troninho, ele se adaptou bem.

Sua evolução psicomotora foi normal. Ele não fez uso do cercadinho e engatinhou. Andou com um ano e quatro meses, com a ajuda da mãe, mas andava melhor com a avó. Era corajoso ao subir escadas e explorar novos espaços. Nunca foi inseguro.

A evolução dos movimentos finos como segurar um brinquedo, aconteceu lentamente, pois faltava destreza. Da mesma forma aconteceu com a evolução dos movimentos grandes. A mãe revela que até hoje G. apresenta certa dificuldade.

Ele é estabado e agitado. Começou a falar com um ano e meio e conversava mais com a avó, que o fazia repetir as palavras ditas por ela. Suas primeiras palavras foram “vovó” e “mamãe”. Não falava errado nem trocava letras, mas sua língua é presa. G. fala de forma correta e demonstra entusiasmo ao narrar uma situação.

No momento do sono é agitado e dorme com sua mãe no mesmo quarto. Não tem pesadelos e às vezes é sonâmbulo. Quando acorda vai para a cama da mãe.

Seu histórico clínico médico apresenta internações e cirurgias. Apresenta hipotonia muscular (diminuição do tônus muscular e da força, o que causa moleza e flacidez) e tremores essenciais. Fez acompanhamentos fonoaudiólogos quando criança para melhorar a fala. Atualmente faz acompanhamento com psicólogo. Possui problemas de visão e faz uso de óculos.

Segundo o relato da mãe, a criança não tem problemas com aprendizagem e às vezes tira nota mais baixa por não prestar atenção na resolução das questões. É muito ansioso.

G. entrou na escola com três anos de idade por decisão da mãe. A escola foi escolhida por ser próxima à sua residência. Em sala de aula é uma criança comunicativa e agitada. Não falta às aulas e não faz reforço. A mãe gosta muito do colégio, pois sempre a procuram quando ele não está indo bem e percebe que a professora e coordenadora têm interesse em ajudar.

A mãe relatou que o avô materno é muito ausente e a avó materna faz tudo que o G. quer, mas faz reclamando. O avô paterno é falecido e a avó paterna é

totalmente ausente, assim como o pai biológico. O padrasto, que ele considerava como pai, se ausentou após a separação.

A criança é bem estimulada, tem acesso a livros e revistas, brinquedos pedagógicos e tecnológicos e a jogos. Gosta de esportes, como karatê e futsal.

A forma de disciplina que a mãe utiliza é o diálogo, explicando a ele os motivos, mas também tira dele o que gosta (computador, brincadeira com os amigos, etc.). A criança reage com incompreensão e argumenta muito. A avó, às vezes, lhe protege.

O ambiente de brincadeiras no dia a dia é bem harmonioso e divertido. Ele gosta de brincar com os cachorros, com as outras crianças, gosta de jogar bola e jogar no computador, assistir novelas e, agora tem se divertido com o álbum de figurinhas da copa do mundo.

A mãe diz que o que a encanta no G. é o seu jeito de ver a vida: tem amor às criaturas, tem coração bom e respeita o próximo. Apesar de ser agitado, é amoroso, comunicativo e feliz. É sincero e realista, ajudando a mãe em algumas situações.

Segundo a mãe, o que ela não gosta no filho e acredita que possa ser tratada é a ansiedade extrema e a agitação.

A mãe está feliz em poder participar desse processo psicopedagógico, pois acredita que ela e seu filho serão beneficiados.

2.5.2 Sessão EOCA

Para Visca (1987, p. 72), a EOCA deverá ser um instrumento simples, porém, rico em seus resultados. Consiste em solicitar ao sujeito que mostre ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer, utilizando-se de materiais dispostos sobre a mesa, após a seguinte observação do entrevistador: “este material é para que você o use se precisar para mostrar-me o que te falei que queria saber de você”.

O entrevistador pode utilizar os seguintes materiais pedagógicos durante a sessão:

- a) Folhas de ofício A4;
- b) Borracha;
- c) Caneta esferográfica;

- d) Cola branca e cola colorida;
- e) Grampeador;
- f) Lápis de escrever e lápis de cor;
- g) Livros;
- h) Apontador;
- i) Papel colorido;
- j) Régua;
- k) Revistas;
- l) Tesoura;
- m) Massinha de modelar;
- n) Gibi.

Durante a EOCA, quando apresentado o material ao entrevistado, de imediato ele perguntou se deveria usar todos os materiais. Ele justificou dizendo que não gosta de desenhar, muito menos colorir; que não tem muita paciência.

Mexeu na massinha, mas depois pegou o gibi. Folheou, olhou os desenhos e foi pedido a ele que lesse as histórias. Ele escolheu uma história e leu. Ao ser questionado se não ia ler o restante, ele disse que não, que estava com preguiça.

G. perguntouse teria que fazer mais alguma coisa, pois disse que não tinha vontade de fazer mais nada.

Diante do material apresentado ao aprendente, o aluno demonstrou desinteresse e inquietação. Ele não consegue se concentrar e não tem muita paciência para executar algo por muito tempo.

2.5.3 Pareja Educativa

Segundo Visca(1987) nesta técnica o objetivo é observar a relação do sujeito com a aprendizagem e com quem ensina os objetos escolares e ver quem realmente vive e aprende no meio escolar, as rejeições, a “ameaça” da figura do professor.

Foi dada ao aprendente a seguinte consigna: “Desenhe duas pessoas: uma que está ensinando e outra que está aprendendo”. Fale sobre o desenho e escreva algo sobre a cena.

Quando aplicada a técnica com G., ele desenhou uma sala de aula com apenas cinco carteiras, desenhou a professora e ele. Não quis colorir.

Ao ser solicitado que escrevesse algo sobre a cena, ele fez um balão que seria a fala da professora: “__Você aprendeu G.?”; e um balão que seria a fala dele: “__ Sim, professora!”

Ao ser questionado sobre o desenho, sobre quem eram aquelas pessoas, ele respondeu que era a professora do ano passado (2013) e ele. Perguntando o porquê de ter desenhado a professora do ano passado e não a professora desse ano, ele disse que gosta muito da sua antiga professora, apesar de gostar também da professora atual.

Quando perguntado sobre o que escreveu, ele disse que sua antiga professora sempre perguntava se ele havia aprendido o que ela havia ensinado. E ele disse que sim, que aprendia.

Percebe-se que o sujeito possui um bom relacionamento com a nova professora, pois relatou que gosta dela. O fato de não ter desenhado nenhum colega demonstra a dificuldade de se relacionar. Observa-se que o aprendiz não possui vínculos entre o “ser que ensina e o que aprende” e com os colegas, confirmando mais uma vez a hipótese de o sujeito ser epistemofílico.

2.5.4 Dia dos meus *compleânios*

Ao ser solicitado que desenhasse o dia do seu aniversário, um que tivesse sido importante ou que tenha gostado muito, G. nem pensou muito e começou a desenhar. Desenhou alguns balões e um carrinho de picolé. Somente depois ele começou a desenhar as pessoas.

Desenhou sua mãe, o padrasto (que já não se relaciona mais com sua mãe) e os filhos do padrasto. Ele contou que morava em Cuiabá e seu aniversário foi a última festa que fizeram lá.

Não desenhou mais nada e não quis colorir.

A falta de detalhes no desenho sugere sérios distúrbios emocionais. As mãos com menos de cinco dedos sugere um sentimento de inadequação. No desenho não fez paredes, demonstrando julgamento e contato com a realidade deficiente. Também omitiu características faciais, demonstrando evasão e superficialidade, com possíveis tendências de afastamento.

2.5.5 Sessão desenho da pessoa humana

O estudo de desenhos no contexto infantil iniciou-se séculos atrás, em que se presenciou a compreensão de desenho com forma de comunicação anterior a escrita no contexto infantil, em que havia uma forma de expressão de sentimentos e ideias provindas da criança (DUARTE,2009).

Para a realização do desenho, foi solicitado ao aprendente que desenhasse a figura humana, uma pessoa qualquer. G. então disse que desenharia mais de uma pessoa.

Ele pegou a folha e começou a desenhar. Desenhou sua mãe, seu ex-padrasto (que considerava como pai), eu, a professora do ano passado e seu filho.

Ao ser interrogado sobre o desenho, G. disse que a mãe é importante para ele; que o padrasto era como um pai e é uma pessoa que ele gosta muito, mas desde que sua mãe o deixou, eles não tiveram mais contato; desenhou-me porque gostou de mim; e a professora do ano passado porque ele tem um carinho muito grande por ela e o seu filho porque, quando ela estava grávida, dava aula pra ele. Em momento algum ele quis colorir e não fez uso da borracha.

Pode ser analisado diante da produção do educando que há falta de detalhes adequados, como braços e dedos das mãos. G. mostra um sentimento de vazio, de abandono e as pessoas que desenhou não têm ligação alguma. Confirma-se mais uma vez que o aprendente em estudo é um sujeito epistemofílico.

2.5.6 Observação na escola

Durante a observação na escola, em sala de aula, percebeu-se que G. é um menino muito agitado; levanta muito da carteira; é inquieto durante as explicações da professora, fazendo com que a mesma chame sua atenção várias vezes; não tem cuidado com o seu material individual e durante as atividades propostas faz tudo com rapidez e falta de atenção, pois quer terminar logo.

2.5.7 Sessão prova de matemática

Ao aplicar a prova de matemática ao aprendente, foi-lhe explicado que deveria responder às questões propostas.

G. resolveu tudo na maior rapidez, em questão de minutos, realizando os cálculos mentalmente. A prova aplicada fazia menção a conhecimentos referentes aos de sua série. Os conteúdos foram passados pela professora regente.

Observa-se diante do desempenho do aluno que o mesmo sabe empregar o raciocínio lógico, mas às vezes erra um cálculo ou uma questão por querer resolver tudo rapidamente. Ele não consegue se concentrar por muito tempo.

2.5.8 Sessão prova de português

Ao aplicar a prova de português ao aprendente, foi-lhe explicado que deveria responder às questões propostas.

G. também resolveu tudo na maior rapidez, em questão de minutos, realizando a interpretação de texto e os exercícios envolvendo gramática. A prova aplicada fazia menção a conhecimentos referentes aos de sua série. Os conteúdos foram passados pela professora regente.

Observa-se diante do desempenho do aluno que o mesmo sabe todo o conteúdo, mas por querer resolver tudo rapidamente, deixa de colocar pingos nos "is", completa as frases com letras maiúsculas, etc.; além de não caprichar na letra. Ele não consegue se concentrar por muito tempo.

2.5.9 Sessão realismo nominal

O realismo nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada (PIAGET, 1962). A criança não entende que a escrita não depende do objeto que representa.

Piaget (1962) conceituou dois tipos de realismo nominal: o ontológico e o lógico. O ontológico é uma confusão da existência, origem e localização das palavras com os objetos a que elas se referem; já o lógico, é uma atribuição de um valor lógico intrínseco à palavra, conferindo ao nome características do objeto de tal

forma que, para as crianças, se o nome muda, alteram-se também as particularidades do objeto.

Ao aplicar o teste realismo nominal ao aprendente G., o mesmo respondeu os questionamentos, relacionando palavras aos objetos e animais.

Foi solicitado ao aprendente que escrevesse uma palavra grande e ele escreveu PARALELEPÍPEDO, justificando ser uma palavra grande porque tem muitas palavras; ao ser solicitado escrever uma palavra pequena, ele escreveu GATO, justificando ser uma palavra pequena, pois só possui quatro letras.

Ao ser questionado se a palavra aranha era maior que boi, o mesmo não assimilou a palavra ao animal, mas relacionou a escrita a uma essência própria, identificando a quantidade de letras em cada palavra. O mesmo raciocínio aconteceu com as palavras trem e telefone.

Foi pedido ao G. que escrevesse uma palavra parecida com a palavra bola e uma outra palavra parecida com a palavra cadeira. Ele escreveu boia e carteira, respectivamente, justificando apenas a mudança da letra L e da letra T.

Ao perguntar-lhe se as palavras baleia e bala são parecidas ele disse que não, pois uma não tem rima com a outra.

Ao observar as fichas com as palavras BODE, BOLA e CABRA, disse que BODE e CABRA são palavras parecidas porque são da mesma família. Nessa atividade ele errou, pois não observou a escrita das palavras, mas relacionou-as ao animais.

Diante das atividades propostas percebe-se que o aprendente apresenta realismo nominal lógico, apesar de se perder um pouco nas justificativas.

2.6.0 Diagnóstico de leitura – leitura só com imagens e leitura com palavras

Buscando a compreensão da evolução do aprendente, o objetivo da leitura só com imagens tem o objetivo de perceber se a criança diferencia imagem e escrita. A narração de uma história pode ser feita através de figuras, mostrando assim a criatividade da criança.

Foi apresentado ao G.o livro “Aranha por um fio”, de Laurent Cardon, contendo só imagens. Enquanto folheava o livro, foi perguntado ao aprendente se era possível ler o livro e ele respondeu que sim.

Pôdeser observado que o aprendente em estudo encontra-se em níveis primitivos, mas na pressa em terminar logo a leitura, não demonstrou muita criatividade.

Posteriormente a aplicação da leitura com imagens,foi-lhe apresentado o livro “Adivinha quanto eu te amo”, de Sam McBratney,para o teste de leitura com imagens e textos.

Durante a execução da atividade o aprendente observou as imagens e fez a leitura conforme o que estava impresso.

Ao final da atividade o aprendentedisse ter gostado dos livros, mas que seu preferido foi o segundo porque ele já o conhecia e achava a história muito bonitinha.

2.6.1 Sessão desenho direcionado

Antes de ministrar a atividade, foi explicado ao G. que os vários testes ministrados buscavam auxiliá-lo.

Foi pedido que ele fizesse quatro desenhos, em quatro folhas em branco (um em cada folha). O primeiro desenho seria de sua mãe; o segundo seria de uma casa; o terceiro seria de uma árvore e o quarto seria de si mesmo.

Ao desenhar sua mãe, G. não desenhou seus braços, demonstrando evasão, superficialidade e possíveis tendências de afastamento; não desenhou seu nariz, demonstrando sentimento de castração; fez o sorriso aberto, demonstrando afeto inadequado e seus pés foram feitos em forma de triângulos, demonstrando possível personalidade histórica. O desenho foi feito muito pequeno, mostrando sentimento de inferioridade.

Ao desenhar a casa, G. não fez porta, sugerindo distúrbios emocionais.

Ao desenhar a árvore a fez de forma fálica, demonstrando desajustamento, preocupação ou imaturidade psicosexual.

Ao desenhar a si mesmo, G. fez sua cabeça menor em relação ao corpo, demonstrando inadequação intelectual, social ou sexual; fez seu sorriso aberto, demonstrando simpatia forçada ou afeto inadequado; e fez seu corpo assimétrico, demonstrando possível personalidade histórica.

2.6.2 Provas Piagetianas

Na busca de investigar a cognição, Piaget (1973) elaborou as provas operatórias com o objetivo de compreender os níveis de pensamento e raciocínio lógico da criança para melhor compreender seu desenvolvimento.

Assim sendo, foram aplicadas duas provas piagetianas com G.

A primeira prova foi a de conservação – de número. Foi apresentada ao aprendente uma fileira com seis círculos azuis e pedido a ele que colocasse a mesma quantidade de círculos vermelhos; nem mais, nem menos. Depois de realizada a prova, questionou-se ao G. se ele tinha certeza de que as duas fileiras tinham a mesma quantidade. O aprendente respondeu que sim e disse que sabia porque tinha olhado bem direitinho.

Depois lhe foram apresentadas duas fileiras, uma com os círculos azuis e outra com os círculos vermelhos. Porém, houve uma modificação na disposição das fichas azuis, deixando-as com espaços maiores. Quando questionado se ainda havia a mesma quantidade de círculos em ambas fileiras, G. respondeu que sim e disse que sabia porque tinha olhado direitinho.

A segunda prova foi de conservação – de comprimento. Foram apresentadas ao aprendente duas linhas em paralelo, mas em tamanhos diferentes. Pediu-se ao G. que imaginasse que essas linhas fossem duas estradas e que analisasse se uma era maior que a outra e o porquê. G. respondeu que sim e disse que sabia porque tinha olhado direitinho.

Depois lhe foram apresentadas duas linhas, porém, uma sofreu uma modificação, ficando parecida com morrinhos. Quando pedido ao G. que imaginasse duas formiguinhas, uma em cada estrada fazendo um passeio, e perguntado se as duas andariam a mesma coisa e se as estradas teriam o mesmo comprimento, o aprendente respondeu que não, pois a linha que não sofreu modificação era menor.

Pode-se concluir que G. possui noção de conservação de quantidade e de conservação de comprimento. No entanto, G. tem dificuldades em explicar como chegou àquela conclusão, dando a mesma resposta para as provas realizadas.

2.6.3 Quem sou eu?

Foi pedido ao G. que escrevesse um texto sobre ele, sobre quem ele é. G. escreveu que tem 10 anos, estuda no colégio C. M. e cursa o 4º ano; mora com a mãe e com a avó e que elas são a sua família. Escreveu que gosta de estudar e jogar bola.

Não quis escrever mais nada, disse que sua vida se resumia nessa história. Mais uma vez mostra que o aprendente em estudo é um sujeito epistemofílico.

2.6.4 Sessão devolutiva

Em resposta aos diversos estudos realizados com o aprendente G. R. T. T., observa-se que o mesmo tem um histórico de vida marcado por falta de vínculo familiar, principalmente com a figura paterna; carência afetiva e baixa autoestima.

O aprendente em questão é muito inteligente, mas é bastante agitado. Necessita de um acompanhamento psicopedagógico e psicológico específicos, pois é provável a existência de um transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, o que está diretamente ligado a sua dificuldade de manter-se concentrado e quieto; sendo resultado da sua carência afetiva.

Propõe-se a família do aprendente a inserção do mesmo em atividades esportivas, o que o auxiliaria em relação a seu estado de ansiedade e o ajudaria na concentração; além de estar mais presente nas atividades realizadas pelo G.

2.7 CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS

De acordo com os estudos desenvolvidos a respeito do aprendente G. R. T. T., expõe-se que o mesmo apresenta ansiedade, agitação, inquietação e impulsividade.

Diante dos diversos fundamentos coletados, observa-se que G. é uma criança que pode apresentar transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, sendo resultado de ordem afetiva.

Pode-se dizer que o aprendiz em estudo é um sujeito epistemofílico, tendo um estado afetivo alterado. Os problemas agregados ao aprendiz provêm das relações familiares, como pôde ser observado durante todo o estudo de caso.

Em contrapartida, G. demonstra carinho pelos colegas e pela professora. Gosta muito de brincar com outras crianças.

Durante o estudo de caso, o aprendiz em questão demonstrou ser muito inteligente, desenvolvendo as atividades apresentadas, de acordo com o conteúdo estudado em sala de aula.

O educando em estudo se situa no estágio operatório concreto, ideal para uma criança de sua idade cronológica. O aprendiz desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, já sendo capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

- a) Nome: G. R. T. T;
- b) Idade atual: 10 anos;
- c) Serie: 4º ano;
- d) Estagiária: Mariella Sant'Ana de Oliveira.

Mediante a produção do trabalho até o referente momento faz-se necessária produção de um informe psicopedagógico em proveniência dos dados coletados e analisados.

O aprendente em estudo nasceu no dia 22/10/2004; está com 10 anos de idade. O aluno em estudo foi encaminhado para uma avaliação psicopedagógica pela sua professora, com a queixa de que o mesmo tem apresentado ansiedade, agitação, inquietação e impulsividade.

Diante do estudo desenvolvido foi possível apurar que as queixas da professora são reais. O aluno se mostra muito inteligente, mas a sua agitação faz com que ele não alcance nota máxima, pois não se concentra na realização das atividades.

A avaliação psicopedagógica inferida a G. R. T. T. compreendeu-se entre 03/05/2014 até /12/2014, em que foram desenvolvidas 16 sessões que ocorreram com aproximadamente 1 hora. Em proveniência da avaliação psicopedagógica foram utilizados os seguintes recursos:

- a) Encontro com a coordenação;
- b) EFES;
- c) Anamnese;
- d) EOCA;
- e) Pareja Educativa;
- f) Dia dos meus compleânios;
- g) Desenho da pessoa humana;
- h) Observação na escola;
- i) Prova de matemática;
- j) Prova de português;
- k) Realismo nominal;
- l) Diagnóstico de leitura - leitura só com imagens e leitura com palavras;

- m) Desenho direcionado;
- n) Provas Piagetianas;
- o) Quem sou eu?;
- p) Sessão devolutiva.

Em proveniência dos estudos realizados com o aprendente, foi possível identificar que os aspectos afetivos mostram-se confusos, já que possui uma estrutura familiar em desequilíbrio.

Evidencia-se que G. se situa no estágio operatório concreto, ideal para uma criança de sua idade cronológica.

O aprendente possui grande necessidade de supressão de afetividade, em que é essencial a presença da família, em especial a presença ativa e afetiva do pai.

Em resposta à queixa apresentada, o aprendente necessita de um acompanhamento psicopedagógico e psicológico específicos, pois é provável a existência de um transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, o que está diretamente ligado a sua dificuldade de manter-se concentrado e quieto; sendo resultado da sua carência afetiva.

4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), a Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana: seus padrões normais e patológicos considerando a influência do meio - família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

Bossa (2000) fala-nos que a Psicopedagogia tem como objeto de estudo da aprendizagem humana, o como se dá o aprender, suas variações e os fatores implicados, como ocorrem as alterações na aprendizagem e como preveni-las, ou tratá-las.

Weiss (2001) entende como fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. Se o aluno não corresponde a esta demanda "exigida" pela escola, algo deverá ser investigado.

O profissional psicopedagogo clínico tem a função de investigar e compreender os motivos que levam o aprendente a obter maus resultados no processo ensino aprendizagem. As informações obtidas vão orientar pais e professores.

Além de avaliar e intervir clinicamente, o psicopedagogo trabalha em conjunto com outros profissionais (psicólogos, fonoaudiólogos, etc.), a fim de realizar um trabalho mais abrangente, trabalhando em prol da melhoria do processo ensino aprendizagem.

Segundo Weiss (2004, p.27), todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maiorias das vezes, da escola. No caso, trata-se do não-aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.

O diagnóstico é uma das peças chaves para uma intervenção eficiente. Em proveniência da finalização do curso superior em psicopedagogia clínica e institucional, observou-se essencial o desenvolvimento de um estudo de caso referente ao aprendente G. R. T. T., evidenciando-o como uma criança ansiosa, agitada, inquieta, impulsiva e estabonada.

Para Weiss (2004), o diagnóstico psicopedagógico tem como objetivo básico identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social, possibilitando assim ao psicopedagogo fazer as intervenções e os encaminhamentos necessários.

5 INTERVENÇÃO

Diante das análises a respeito do aprendiz G. R. T. T., foi observado que o mesmo é um aluno muito inteligente, mas que o seu comportamento atrapalha em um melhor desempenho no processo ensino aprendizagem, podendo ser um refúgio para a falta de apoio familiar e por ter a figura paterna ausente.

“Diremos que, em geral, o tratamento psicopedagógico é o mais indicado no caso de tratar-se de um transtorno na aprendizagem”. (PAÍN, 1985, p.74).

Através do diagnóstico psicopedagógico clínico do aprendiz G. R. T. T., revela-se como essencial a intervenção e tratamento dos problemas evidenciados.

Em resposta à queixa apresentada, o aprendiz necessita de um acompanhamento psicopedagógico e psicológico específicos, pois é provável a existência de um transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, o que está diretamente ligado a sua dificuldade de manter-se concentrado e quieto; sendo resultado da sua carência afetiva.

Ainda frente à necessidade de assistência aos problemas evidenciados no estudo, compreende-se como essencial um acompanhamento psicológico familiar, para elucidar possíveis problemas familiares, melhorando o desenvolvimento dos indivíduos e do aprendiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa discorrida até o referente momento foi desenvolvida mediante a necessidade de complementação educacional em relação ao curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional, bem como a reclamação apresentada por uma professora a respeito do aprendiz G. R. T. T., e ser confirmada pela mãe durante a EOCA.

O aprendiz apresenta dificuldade de concentração, ansiedade, agitação, inquietação, impulsividade e desorganização, desenvolvendo as atividades propostas de forma rápida e sem atenção.

O aprendiz tem 10 anos de idade. Não foi um filho desejado e nem planejado, a gravidez foi acidental. Mãe e pai se separaram quando ele nasceu. Os pais eram jovens e contaram com a ajuda dos familiares. G. nasceu em meio a uma desordem de relacionamento em relação aos pais e até hoje o pai não se faz presente, compreendendo uma grande falta de afetividade por seu filho.

Na tentativa de elucidar o problema apresentado sistematizou-se um estudo de caso sobre o aprendiz G. R. T. T., a análise foi desenvolvida diante do emprego de diversos instrumentos de análise.

Durante o estudo de caso, o aprendiz revelou-se uma criança esperta, inteligente, mas carente. Ele tenta chamar a atenção para si na maneira de agir, sendo muito agitado, desatento e desorganizado.

Diante do embasamento teórico provindo dos estudos efetuados foi compreendido que G. R. T. T. é um sujeito epistêmico e pode ter um transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, o que tem atrapalhado o educando em seu processo de aprendizado, sendo necessária uma proposta de tratamento ao mesmo.

É imprescindível a necessidade da presença de profissionais capazes de prescrever medicamentos que auxiliem o aluno em seu tratamento. Mostra-se essencial a utilização de um acompanhamento psicopedagógico e psicológico, sendo este destinado à família e ao aprendiz, para que seja possível elucidar o empecilho afetivo evidenciado.

O papel do psicopedagogo clínico foi de fundamental importância para o aprendiz, pois todas as observações e testes psicopedagógicos aplicados ao G. chegaram a um provável diagnóstico, no qual será um auxílio para superação de suas dificuldades no seu processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E APRENDIZAGEM ESCOLAR. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-atuacao-psicopedagogica-e-aprendizagem-escolar/24959/>>. Acesso em: 01 jan. 2015.

ABC.MED.BR, 2014. **Teste de Apgar: conceito, significado, o que avalia?**. Disponível em: <<http://www.abc.med.br/p/saude-da-crianca/562462/teste-de-apgar-conceito-significado-o-que-avalia.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

ABPp. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br>>. Acesso em: 01 jan. 2015.

BARBOSA, Laura M. S. **A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar**. Curitiba: Ed. Expoente, 2001.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e Exame Físico**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2009.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COSTA, Maria Luiza A .da . **Piaget e a Intervenção Psicopedagógica**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

DUARTE, Maria Lúcia Batezat. **Desenho infantil e pesquisa: fundamentos teóricos e metodológicos**. Escola de Belas Artes: UFMG, Belo Horizonte, 2009.

KIGUEL, S. M. **A abordagem psicopedagógica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1962.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Walk Editora., 2007.

SCOZ, Beatriz J. L. et all (Org.) **Psicopedagogia: avanços teóricos e práticos – escola, família, aprendizagem**. I CONGRESSO LATINO AMERICANO DE PSICOPEDAGOGIA, IX ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGOS. São Paulo, Vetor, 2000.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

_____. **Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2009.

ANEXOS

Anexo A: Carta de Apresentação



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Para: _____

Diretor(a): _____

Carta de apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, ____/____/20__

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Ana Maria Vieira de Souza
Professora Orientadora de Estágio
Clínico

Anexo B: Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____
 _____, nascido (a) em ____/____/_____,
 regularmente matriculado na _____ série estando em processo de avaliação
 psicopedagógica e necessita de: _____

Hipótese Diagnóstica: _____

Observações: _____

Anápolis, ____ de _____ 2014

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagógico

Aluno(a) estagiário
Pós-graduação
em Psicopedagogia

Anexo C: Termo de Compromisso do Estagiário



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____, aluna de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma XIII Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento da Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 20____ a _____, _____ de 20____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ____ de _____ de 20____.

Assinatura _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

Anexo D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSITUCIONAL
 PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
 ESPECIALISTA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógica.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 201____.

 Assinatura do participante

 Assinatura do profissional responsável

 Assinatura do aluno responsável

Anexo F: Anamnese



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ANAMNESE PSICOPEDAGÓGIA

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Idade: _____.

Tem apelido? ()S ()N Qual? _____ Ele(a) gosta? ()S ()N

Por que tem esse apelido? _____.

Nascimento _____, Sexo ()F ()M Naturalidade: _____.

Endereço: _____.

Bairro: _____ Cidade: _____.

Escola: _____, Série: _____.

Horário que estuda: _____.

Pai: _____, Idade: _____.

Profissão: _____.

Mãe: _____, Idade: _____.

Profissão: _____.

Irmãos: (Nome e idade): _____.

QUEIXA

Na escola:

_____.

Indicado por _____.

Em que acha que o profissional poderá ajudá-lo(a)?

_____.

HISTÓRIA DE VIDA

CONCEPÇÃO:

Filho desejado(a): ()S ()N Você queria engravidar? ()S ()N

Perturbou a vida do casal ou de um dos pais? ()S ()N

Como foi a gestação?

Como foi o parto?

AMAMENTAÇÃO

Mamou no peito? ()S ()N

Como foi a passagem do peito para a mamadeira?

E para a papinha? _____.

Hoje tem hora para comer? ()S ()N Come depressa? ()S ()N

Mastiga bem? ()S ()N Comem juntos? ()S ()N – Só a noite

Come vendo TV? ()S ()N

ELIMINAÇÃO

Com que idade parou de usar fraldas? _____.

Como foi a passagem para o troninho? _____.

EVOLUÇÃO PSICOMOTORA

Ficou no cercadinho? ()S ()N Engatinhou? ()S ()N

Com que idade andou? _____ Caía muito? ()S ()N

Quem ensinou a andar? _____.

Como aprendeu a andar? _____.

Era corajoso ao explorar, engatinhando, um novo espaço? ()S ()N

Com quem andava melhor? _____.

Como evoluiu a coordenação dos movimentos finos? _____.

E dos grandes músculos?

Hoje

É estabonado(a)? ()S ()N Anda de patins? ()S ()N

Nada? ()S ()N É agitado(a)? ()S ()N Anda a cavalo? ()S ()N

Sobe em árvores? ()S ()N Anda de bicicleta sem rodinhas? ()S ()N

FALA

Com que idade começou a falar?

_____.

Com quem falava mais? _____.

Falavam para ele(a) repetir? ()S ()N

Quais foram as primeiras palavras? _____.

Trocava letras? ()S ()N Quais? _____.

_____.

Hoje:

Troca letras? ()S ()N Fala muito? ()S ()N OBS: _____.

Fala de uma forma que todos entendem? ()S ()N

Consegue dar um recado? ()S ()N

Consegue contar uma história? ()S ()N

Dê um exemplo: _____.

Tem começo, meio e fim? ()S ()N

SONO

É agitado? ()S ()N Tem pesadelos? ()S ()N

Dorme só? ()S ()N Tem medo de dormir sozinho(a)? ()S ()N

Quando acorda vai para a cama dos pais? ()S ()N

É sonâmbulo? ()S ()N OBS: às vezes

HISTÓRIA CLÍNICA

Bronquite? ()S ()N Alergia? ()S ()N Viroses? ()S ()N

Outras doenças? _____.

Tratamentos realizados com outros profissionais? ()S ()N

_____.

Problemas de visão? ()S ()N Audição? ()S ()N

Problemas psicossomáticos: _____.

_____.

HISTÓRIA DA FAMÍLIA NUCLEAR

Fatos marcantes dos pais e irmãos:

ESTIMULAÇÃO:

A criança tem acesso a:

Brinquedos pedagógicos? ()S ()N Jogos? ()S ()N

Revistas/livros? ()S ()N Brinquedos eletrônicos? ()S ()N

De que atividades ele(a) participa? _____.

SITUAÇÕES NEGATIVAS VIVENCIADAS PELA CRIANÇA

Nascimento de irmãos? ()S ()N Mortes? ()S ()N

Desempregos? ()S ()N Separações? ()S ()N

HISTÓRIA DA FAMÍLIA AMPLIADA

Família:

Forma de disciplina:

Atitude dos pais diante da falta de limite do filho(a):

Como a criança reage? _____.

Tem alguém que o(a) protege? ()S ()N Quem? _____.

É muito censurado(a)? ()S ()N

Relaciona-se bem com:

O pai? ()S ()N a mãe? ()S ()N os irmãos? ()S ()N

Quem auxilia na lição de casa? _____.

Problema que a família está passando no momento:

Como é o ambiente de brincadeira no dia a dia? Quais brincadeiras?

Qual prefere? _____

Como se relaciona com os colegas? _____

HISTÓRIA ESCOLAR

Frequentou creches? ()S ()N

Que idade entrou para a escola? _____

Por quê? _____

Quem escolheu a escola? _____

Como foi essa escolha? _____

Caso tenha havido mudanças, por que mudou?

Repetiu ano? ()S ()N

Por quê? _____

Houve problema com professor? ()S ()N Qual? _____

Falta muito a escola? ()S ()N

Faz reforço? ()S ()N Ele(a) gosta do reforço? ()S ()N

O que você acha da escola?

FINALIZANDO

O que você mais gosta nesse(a) filho(a)?

O que você não gosta nele(a)? _____

Anexo G: ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

ASPECTOS	AÇÃO DO SUJEITO	POSSÍVEIS CAUSAS
Temática		
Dinâmica		
Produto		
Obstáculos que emergem na relação com o conhecimento		
Hipóteses		
Delineamento de investigação:		

Anexo H: Pareja Educativa



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL


ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PAREJA EDUCATIVA

ROTEIRO PARA ANÁLISE	CONTEÚDO MANIFESTO	CONTEÚDO LATENTE
Dinâmica da aplicação		
Desenho		
Relato oral		
Relato escrito		
Indicadores de uma problemática emocional que impeça o vínculo		
Outros dados detectados:		
Hipóteses:		

Anexo I: Dia dos meus compleãnios

Anexo J: Sessão desenho da pessoa humana

Anexo K: Prova de português

Escola _____	
Nome _____	
Professor (a) _____	
Data ____ / ____ / ____.	

Emília

(Baby Consuelo)

De uma caixa de costura
 Pano, linha e agulha
 Nasceu uma menina valente
 Emília, a boneca gente
 Nos primeiros momentos de vida
 Era toda desengonçada,
 Ficar em pé não podia
 Caía, não conseguia nada.

Emília, Emília, Emília
 Emília, Emília, Emília.



Mas a partir do momento
 Que aprendeu a andar
 Emília tomou uma pílula
 E tagarelou, tagarelou a falar
 Ela é feita de pano
 Mas pensa como ser humano
 Esperta e atrevida
 É uma maravilha, Emília, Emília.

Emília, Emília, Emília
 Emília, Emília, Emília.

De Olho na Canção!

1. A canção fala sobre quem? _____.
2. Para fazer Emília o que foi utilizado? _____.
3. Na sua opinião, o que significa tagarelar? _____.
4. O texto diz que Emília é...
 () esperta e atrevida () alegre e extrovertida () não sabe nada da vida
5. Escreva os artigos a – as – o – os – uma – umas – um – uns de acordo com as palavras:
 _____ garota
 _____ garota
 _____ garotas
 _____ garotas
 _____ garoto

_____ garoto
_____ garotos
_____ garotos

6. Complete com R ou RR:

Chu_____asco

_____ancho

Se_____ote

Soco_____o

_____ecado

7. Dê o adjetivo pátrio:

a) Quem nasce na Bahia é _____.

b) Quem nasce em Goiás é _____.

c) Quem nasce no Acre é _____.

8. Escreva o grau comparativo das frases abaixo:

a) Alana estuda tanto quanto Ana: _____.

b) Edu é mais alto que Pedro: _____.

c) O gato é menos bravo que o cachorro: _____.


9. Complete as frases com adjetivos:

a) Quem tem medo é _____.

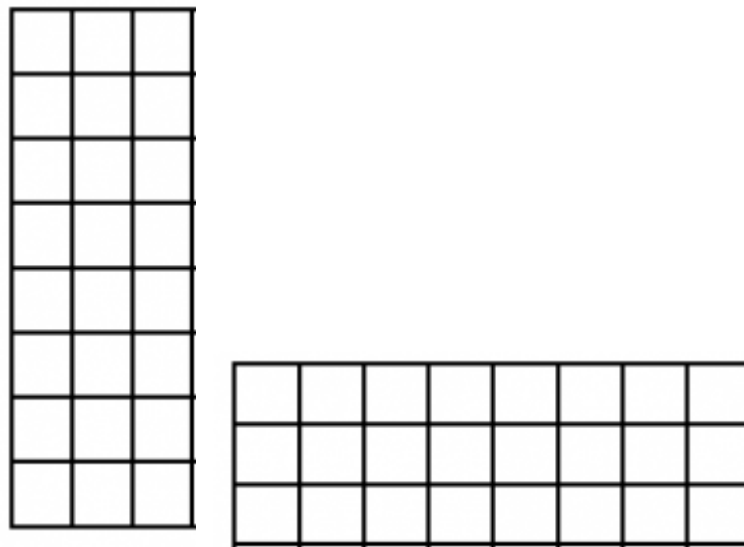
b) Quem tem coragem é _____.

c) Quem tem felicidade é _____.

Anexo L: Prova de matemática

Escola _____	
Nome _____	
Professor (a) _____	
Data ____ / ____ / ____.	

1. Observe os dois retângulos e responda:



a) Quantos quadrados há em cada retângulo?

Cálculo:

R: _____.

2. Mateus viajou e levou 3 camisetas e 2 bermudas. Quantas combinações diferentes Mateus pode fazer?

Cálculo:





R: _____.

3. Se Mateus dobrar a quantidade de bermudas, quantas combinações diferentes ele poderá formar?

Cálculo:

R: _____.

4. Observe a tabela e complete:

Polígono	Nome	Número de lados
		
		
		
		

5. Desenhe um trapézio:

6. Descubra o valor das frações:

a) $\frac{2}{3}$ de 30 =

3

b) $\frac{3}{4}$ de 20 =

4

7. Escreva as frações por extenso:

a) $\frac{3}{10} =$

b) $\frac{10}{20} =$

8. Complete as frases com mL ou L:

a) O frasco de perfume que Paulo comprou contém 80 _____.

b) Sônia comprou 6 _____ de refrigerante para a festa de aniversário.

Anexo M: Realismo nominal



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Protocolo para Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal

Nome: _____, Idade: _____, Data: _____.

- **Diga uma palavra grande:** _____.

Por quê? _____.

- **Diga uma palavra pequena:** _____.

Por quê? _____.

- Qual é a palavra MAIOR: **ARANHA** ou **BOI**? _____.

• Por quê? _____.

- Qual é a palavra MENOR: **TREM** ou **TELEFONE**? _____.

• Por quê? _____.

Diga uma palavra parecida com a palavra **BOLA**: _____.

- Por quê? _____.

Diga uma palavra parecida com a palavra **CADEIRA**: _____.

- Por quê? _____.

As palavras **BALA** e **BALEIA** são parecidas? _____.

- Por quê? _____.

- Diante de duas cartelas escritas **MESA** e **CADEIRA**, onde está escrito **CADEIRA**?

() Acertou () Errou

Como você sabe? Por quê? _____.

Diante de três cartelas escritas **BODE**, **BOLA** e **CABRA**, qual é a palavra parecida com a palavra **BODE**: **BOLA** ou **CABRA**?

() Acertou () Errou

Anexo N: Desenho direcionado

Anexo O: Provas Piagetianas

I. MATERIAL:

- 10 fichas vermelhas (6cm)
- 10 fichas azuis (6cm)

II. PROCEDIMENTO

PREPARAÇÃO

Dispor sobre a mesa 6 a 8 fichas azuis (para a criança de 4 anos, usar 6 fichas), alinhando-as. Pedir à criança que faça outra fileira igual com as fichas vermelhas, dizendo: **Faça outra fileira com as suas fichas e coloque a mesma quantidade como eu fiz com as azuis, nem mais, nem menos.**

Observação: _____

1ª MANIPULAÇÃO

Faça uma modificação na disposição das fichas de uma das fileiras, espaçando-as, de modo que uma fique mais comprida do que a outra, a faça o seguinte questionamento: **E agora? As fileiras ainda têm a mesma quantidade (tanto) de fichas? Como você sabe disso?** Se a resposta for negativa, pergunte: **Onde tem mais? Como você sabe? ?** Independente da resposta faça a contra argumentação. Observação: _____

I. MATERIAL

- 1 fio flexível (barbante, linha, corrente etc) de 20cm = A
- 1 fio flexível (barbante, linha, corrente etc) de 30cm = B

II. PROCEDIMENTO

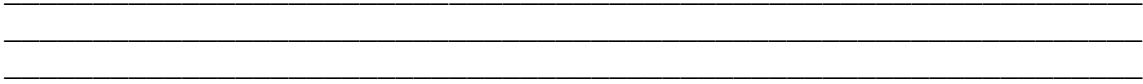
PREPARAÇÃO

Dispor as linhas em paralelo e perguntar à criança: **Imagine que são duas estradas, a estrada verde é maior que a estrada amarela? Os caminhos têm o mesmo comprimento (tamanho)? Como você sabe disso?** A preparação é finalizada quando a criança dá uma resposta positiva para o questionamento.

Observação: _____

1ª MANIPULAÇÃO

Modifique a estrada verde para que comece e termine junto com a estrada amarela e perguntar à criança: **E agora? Imagine que há duas formiguinhas, uma em cada estrada, será que as duas vão andar a mesma coisa? O comprimento das estradas é o mesmo? Como você sabe disso?** Independente da resposta faça a contra argumentação. Observação: _____



Anexo P: Quem sou eu?